

QUESTÃO AGRÁRIA

Índios armam-se contra madeireiros no Acre

Invasão de reserva por peruanos para retirada de mogno e cedro pode acabar em confronto

CHICO ARAÚJO

BRASÍLIA – A invasão da reserva indígena Campa do Rio Amônia, em Marechal Taumaturgo, na fronteira do Acre com o Peru, por madeireiros peruanos poderá acabar em conflito armado. O alerta é do administrador da Fundação Nacional do Índio (Funai) no Acre, Antônio Pereira Neto, que ontem pediu à direção do órgão em Brasília que acione o Exército e a Polícia Federal para expulsar os invasores. A reserva foi invadida, na véspera do Natal, por cerca de 300 madeireiros peruanos, que estão retirando madeiras nobres da área.

A área invadida tem 82 mil hectares e é habitada por 350 índios ashaninkas, que já começaram a formar milícias para enfrentar os madeireiros. Os índios estão armados com espingardas e facões. “Eles ameaçam expulsar os madeireiros e, com isso, poderá ocorrer uma tragédia”, disse o administrador da Funai. Ontem, 30 índios fortemente armados saíram em busca dos peruanos, para tentar expulsá-los de suas terras. “Se continuarmos assim, pode surgir um conflito internacional”, afirma Antônio Pereira.

O superintendente da PF no Acre, Ney Ferreira, disse que a situação é tensa na reserva indígena e anunciou uma opera-

ção conjunta com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para expulsar os madeireiros peruanos da área.

A Funai pediu ao 61.º Batalhão de Infantaria de Selva, de Cruzeiro do Sul (AC), que envie soldados e helicópteros para a região para impedir um conflito armado entre os índios e madeireiros.

Devastação – Na sexta-feira à noite, o líder indígena Izaque Pimenta informou a Funai da invasão da reserva indígena do Rio Amônia, ao lado do Parque Nacional da Serra do Divisor. Segundo ele, a invasão começou depois da construção de uma estrada, do lado peruano, ligando as cidades de Pulcallpa e Tipisca. As

zendo o transporte de cocaína para a Colômbia. “É preciso uma ação imediata de combate aos contrabandistas e traficantes naquela área”, diz o administrador da Funai, Antônio Pereira Neto.

Segundo levantamentos da Polícia Militar do Acre, grupos de traficantes peruanos e colombianos utilizam uma faixa de 150 quilômetros de florestas do Estado para passar com a cocaína até os laboratórios da Colômbia. Eles transitam na floresta armados com granadas, lança-granadas, fuzis AR-15 e AK-47, além de metralhadoras, e já começam a recrutar seringueiros para atuar como “mulas” (transportadores de drogas). A PM descobriu que, em alguns casos, os mulas recebem até US\$ 1.000 por quilô de cocaína transportado.

FUNAI TEME AÇÃO DE TRAFICANTES DE DROGAS



duas cidades ficam perto da fronteira do Acre. Na área ocupada pelos madeireiros o tráfico de drogas é intenso.

Ainda segundo Pimenta, os madeireiros peruanos já começam a desvastar áreas do Parque Nacional do Divisor, uma reserva federal de 600

mil hectares. Uma das áreas fica às margens do Amônia, onde há grande quantidade de cedro e mogno.

A Funai teme ainda que os índios de Marechal Taumaturgo e Jordão passem a ser recrutados por narcotraficantes que atuam na região, fa-

INSTITUTO
SOCIOMBIENTAL

Documentação

Fonte 0ESP

Data 28/12/2000 Pg A8

Class. Kampa 70